



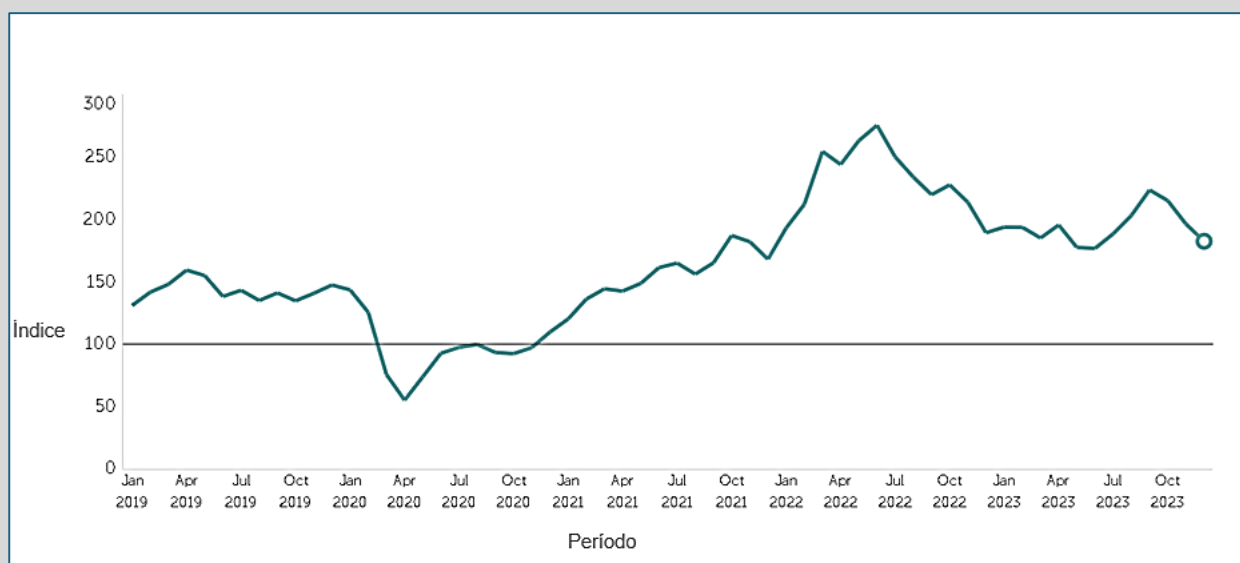
Boletins Funcex Comércio Exterior: Índices de Preço e *Quantum*

Ano XXVIII, Nº 1, janeiro de 2024

EM FOCO

- ⇒ Os Índices de preços referentes a dezembro de 2023 apresentaram um comportamento diversificado, o Índice total de preços das exportações brasileiras evidenciou uma retração de 0,8% no último mês do ano, com um aprofundamento dessa tendência negativa ao longo do ano, resultando em uma queda acumulada de 6,5% nos últimos doze meses, como pode ser visto na Tabela 1. Com relação às variações por classe de produto, os produtos Básicos, que são indicativos da sensibilidade do mercado às flutuações dos preços internacionais das *commodities*, declinaram 2,8% no último mês de 2023, somando uma diminuição total de 10,2% ao longo do ano. Como destacado pelo FMI (International Monetary Fund), o Índice *Primary Commodity Prices (All Commodity Price Index, 2016 = 100, includes both Fuel and Non-Fuel Price Indices)* em 2023 alcançou uma média mensal de 166,14 pontos, ao passo que em 2022 o Índice tinha alcançado, na média, 215,9, apresentando uma queda de 23,1%, refletindo as significativas oscilações nos mercados e reafirmando o resultado apresentado pelos preços dos produtos Básicos brasileiros.
- ⇒ Os produtos Semimanufaturados apresentaram uma trajetória ascendente no último mês, com um aumento de 3,2% nos preços, ainda que o ano e os últimos doze meses revelem uma contração de 2,0%. Os produtos Manufaturados também registraram uma elevação de preços de 1,5% no mês, apesar de uma redução anual de 1,0%, indicando uma tendência de recuperação ou realinhamento às demandas do mercado global. Os dados apresentados estão alinhados aos apresentados pela OMC, o Índice nomeado por *Global Trade Barometers data base*, que nos últimos meses de 2023 apresentou valores superiores a 100, indicando volumes de comércio mundial acima da tendência recente (Tabela 1).
- ⇒ Os Bens de capital destacaram-se com um aumento significativo de 3,9% no último mês, acompanhado de uma expansão de 7,3% no acumulado do ano, refletindo uma dinâmica positiva. Os Bens intermediários, por sua vez, mostraram um incremento modesto de 0,3%, que não foi suficiente para contrabalançar a queda anual de 5,4%. No tocante aos Bens de consumo duráveis, observou-se um crescimento de 5,7% no último mês, com uma acumulação de 6,1% na variação anual. Em contraste, os Bens de consumo não duráveis apresentaram uma diminuição de 2,2% no mês, com uma redução de 4,3%, tanto no ano, quanto nos últimos doze meses.
- ⇒ O setor de Combustíveis enfrentou uma retração de 2,6% no último mês de 2023, ampliando para uma queda expressiva de 17,0% no acumulado do ano. O Gráfico 1 mostra a evolução temporal do Crude Oil (petroleum) Price index, 2016 = 100: **Média simples** de três preços *spot*: Dated Brent, West Texas Intermediate (WTI) e Dubai Fateh. Como pode ser visto, o Índice atingiu 182,4 pontos em dezembro de 2023, contra 189,3 em 2022, apresentando uma contração de aproximadamente 3,6% no Índice de um ano para o outro. O resultado corrobora com a variação dos preços do setor de Combustíveis supracitada.

Gráfico 1. Índice de Preços Petróleo Bruto – Média simples de três preços *spot*: Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh. Base: 2016=100

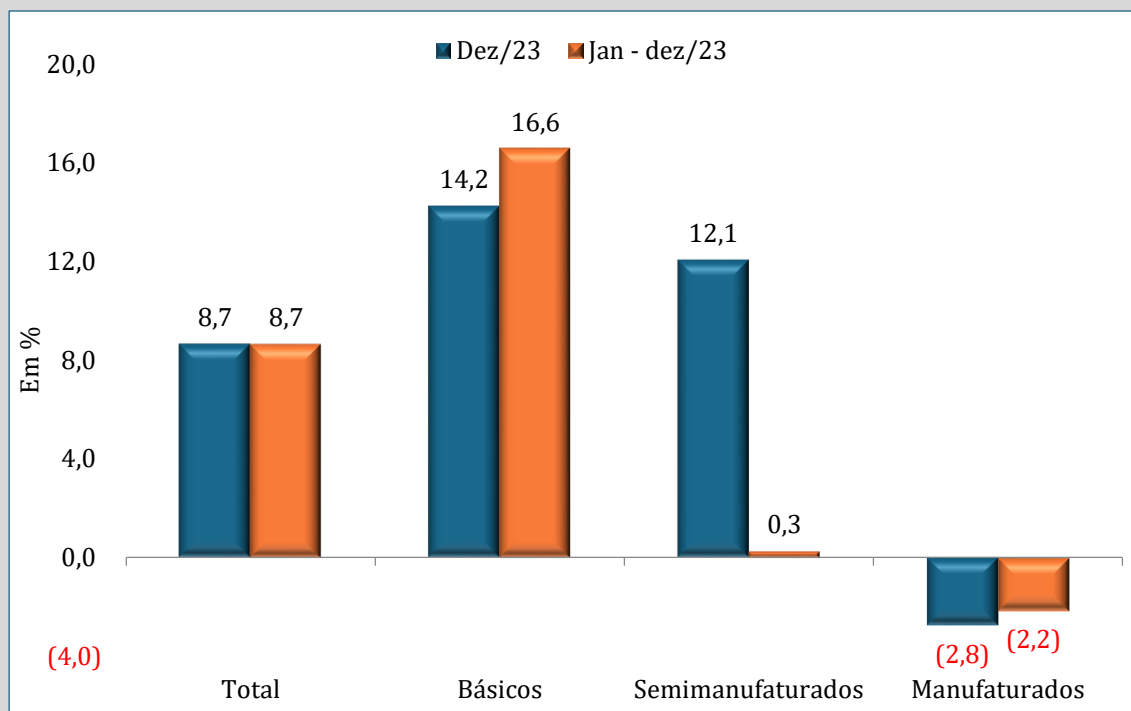


Fonte: FMI.

- ⇒ Em dezembro de 2023, como pode ser visto na Tabela 2, o panorama dos Índices de preço das importações brasileiras revelou uma tendência predominantemente decrescente. O Índice total mostrou uma contração significativa de 8,0% no mês, concluindo o ano com uma queda acumulada de 8,7%. No que tange aos Bens de capital, os números divergiram da tendência geral, registrando um notável aumento de 5,6% em dezembro, fechando o ano com um aumento acumulado de 4,6%. Este crescimento é um indicativo de vigor nos investimentos em equipamentos e infraestrutura, sugerindo uma expectativa otimista das empresas em relação ao futuro econômico do país. As expectativas da indústria, conforme refletidas pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), corroboram essa percepção otimista. Após uma oscilação durante os primeiros meses de 2023, houve uma recuperação gradual no sentimento dos empresários. Em janeiro de 2024, o ICEI atingiu 53,2, pontos, um indicativo de confiança na economia que superou as expectativas do mercado. A confiança na economia brasileira, especificamente, também melhorou, passando de 46,3 em dezembro de 2023 para 50,1 pontos em janeiro de 2024, refletindo uma visão mais positiva quanto à performance econômica futura, conforme divulgado pela CNI.
- ⇒ Por outro lado, os Bens intermediários sofreram um revés acentuado, com uma queda mensal de 12,1% e anual de 10,8%. Quando observamos os Bens de consumo duráveis, houve um ligeiro incremento de 0,8% em dezembro, acumulando um crescimento de 0,6% ao longo de 2023. Em contraste, os Bens de consumo não duráveis apresentaram uma diminuição mensal de 1,1%, contudo, o ano de 2023 foi marcado por um aumento de 5,3% nessa categoria. De forma mais expressiva, o setor de Combustíveis registrou uma queda de 7,8% no último mês de 2023, com um recuo de 18,7% ao longo do ano. O declínio neste segmento acompanhou, assim como o Índice de preço das exportações de combustíveis, a tendência de baixa nos preços globais do petróleo (Vide Gráfico 1 e Tabela 1).
- ⇒ Em dezembro de 2023, a análise do Índice de *quantum* das exportações brasileiras revelou um quadro de expansão em diversas categorias. O Índice geral de exportações do Brasil aumentou significativamente, alcançando um crescimento de 8,7% no mês, que se manteve constante no acumulado do ano. Ao detalharmos por classe de produto, os produtos Básicos tiveram uma performance excepcional, com um crescimento de 14,2% no mês de dezembro, refletindo um aumento expressivo de 16,6% no ano, (Gráfico 2 e Tabela 1).

⇒ Os produtos Semimanufaturados também mostraram robustez, com um aumento de 12,1% no *quantum* de exportação em dezembro, embora o crescimento anual tenha sido praticamente estável, com uma variação de apenas 0,3%. Por outro lado, os produtos Manufaturados tiveram uma redução de 2,8% no mês, acumulando uma queda de 2,2% ao longo do ano. Quanto às grandes categorias econômicas, os Bens de capital apresentaram uma diminuição de 7,7% no *quantum* exportado em dezembro, mas isso não ofuscou o crescimento anual de 10,2%, indicando um balanço anual positivo. Já os Bens intermediários, como pode ser visto na Tabela 1, tiveram um excelente desempenho, com um salto de 18,1% no mês e uma ascensão de 8,3% no ano.

Gráfico 2. Índices de *quantum* de exportação. Taxa de crescimento mensal e acumulado no ano para total das exportações e classes de produtos



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

Notas: Vide o Apêndice Metodológico.

- ⇒ Como pode ser visto na Tabela 1, em dezembro de 2023 os Bens de consumo duráveis enfrentaram uma retração acentuada de 21,7%, com uma queda anual de 13,4%, comparado aos mesmos períodos de 2022. Os Bens de consumo não duráveis e os Combustíveis, no entanto, tiveram incrementos notáveis em dezembro, com aumentos de 14,8% e 15,5%, respectivamente, e crescimentos no acumulado do ano de 2,4% para os Não duráveis e de 16,9% para os Combustíveis.
- ⇒ No mês de dezembro de 2023, o Índice de *quantum* importado pelo Brasil apresentou dinâmicas distintas entre as diferentes categorias econômicas. De maneira geral, o total das importações brasileiras registrou uma retração de 3,2% no mês, o que também reflete a variação acumulada no ano e nos últimos doze meses, indicando uma tendência de contração nas importações ao longo do período. Analisando as grandes categorias econômicas, os Bens de capital apresentaram uma ligeira diminuição de 0,8% no último mês do ano. No entanto, o acumulado do ano ficou positivo em 0,7% (Tabela 2). Em contraste, os Bens intermediários tiveram um pequeno crescimento de 1,2% em dezembro. Apesar disso, o *quantum* importado nessa categoria mostrou uma redução de 5,1% no ano. Os Bens de consumo duráveis tiveram um surpreendente aumento de

quantidade importada, elevação de 96,3%, na comparação mensal, e um crescimento de 39,8% no acumulado do ano. Os Bens de consumo não duráveis também registraram um crescimento, com um aumento de 5,9% no mês de dezembro e de 5,5% no acumulado do ano. No setor de Combustíveis, como pode ser evidenciado na Tabela 2, observou-se uma significativa queda de 34,4% no *quantum* importado em dezembro, culminando em uma redução anual de 9,9%, comparado a 2022.

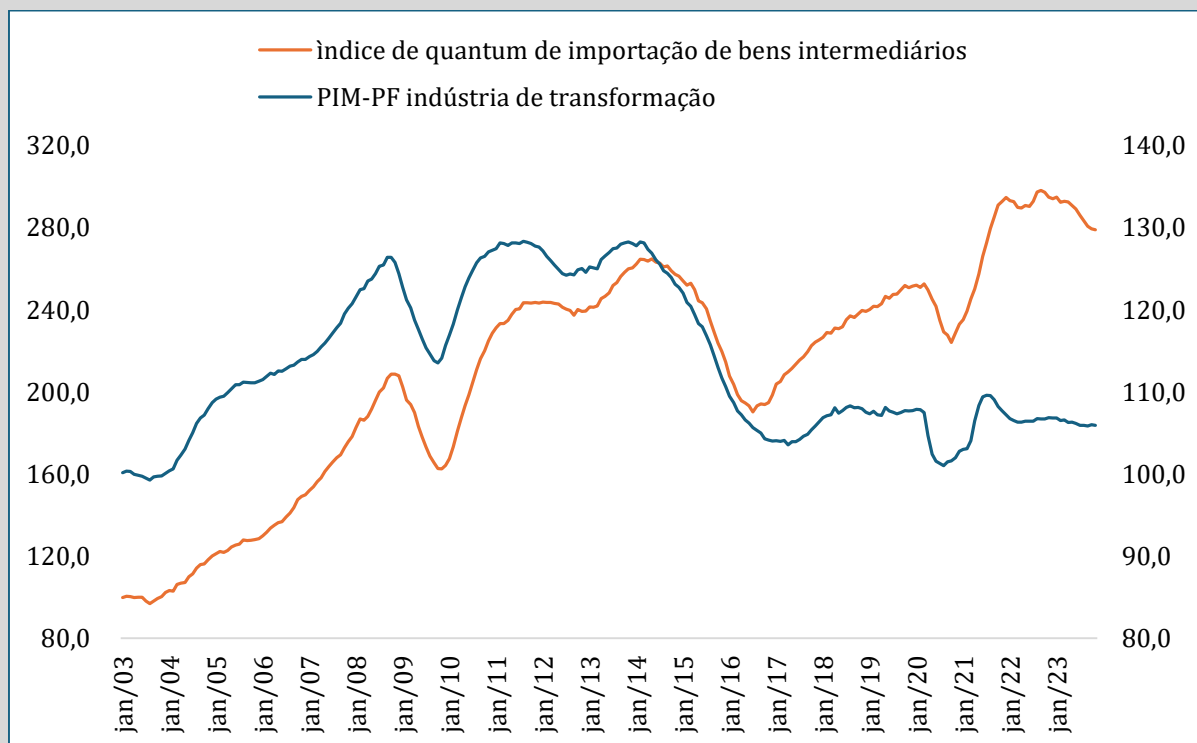
- ⇒ O Índice de termos de troca do total brasileiro teve um aumento mensal de 7,8% e anual de 2,4%, sugerindo uma melhoria na relação entre o que o país recebe por suas exportações, em comparação ao que paga por suas importações (Vide tabelas 1, 2 e 3). Paralelamente, a Razão de *quantum* cresceu 12,7% no mês e 11,9% no ano, indicando um aumento na quantidade de bens que o país pode importar para cada unidade de exportação.
- ⇒ Analisando os setores, a Agricultura e pecuária sofreram uma queda nos termos de troca (-5,0% no ano), mas tiveram um aumento expressivo na razão de *quantum* (54,1% no ano), a Produção florestal teve um aumento de 9,6% nos termos de troca, mas uma queda acentuada na razão de *quantum* (-30,7% no mês). Como pode ser visto na Tabela 3, os setores como a Extração de petróleo e gás natural e a Extração de minerais não-metálicos apresentam aumentos consideráveis tanto nos termos de troca, quanto na razão de *quantum*, gerando uma situação favorável, tanto em preço, quanto em quantidade, em relação ao mercado internacional. Setores como a Pesca e aquicultura, Produtos têxteis e Veículos automotores apresentam quedas em ambos os índices, indicando uma condição menos vantajosa, tanto em termos de preços, quanto de quantidade, em comparação ao ano anterior.

REFLEXOS DA REDUÇÃO DO *QUANTUM* IMPORTADO SOBRE A PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL EM 2023: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- ⇒ Em 2023, observou-se uma queda de 5% no *quantum* importado de Bens intermediários, contrastando com o crescimento previamente registrado, como pode ser visto no Gráfico 3. Esta redução evidencia uma substituição de produtos domésticos por importados na produção industrial brasileira, fenômeno que vinha sendo notado em anos anteriores. A Produção física da indústria de transformação, entretanto, não demonstrou um aumento correspondente, tendo registrado uma contração acumulada de 1,0% de janeiro a novembro (dados disponíveis). Esta queda na produção, associada à diminuição das importações de Bens intermediários, levanta questões sobre a capacidade e a elasticidade da indústria nacional em responder a mudanças no ambiente de importação.
- ⇒ A série de média móvel de 12 meses para a Produção física da indústria de transformação revela um percurso de crescimento sustentado e gradual ao longo do período analisado. A trajetória iniciou-se na marca de 100,0 e, após oscilações marginais, entrou em uma ascendente consistente, alcançando um pico de 128,4 (Gráfico 3). No entanto, após atingir o ápice, a série demonstrou uma inversão dessa tendência, com um declínio suave, mas perceptível, a queda para 105,9 refletiu uma contração na atividade produtiva. Desde o início de 2021, a trajetória do Índice de *quantum* de importação de Bens intermediários mostrou um notável avanço, atingindo um ápice de 297,5, indicando um aumento significativo na dependência de insumos estrangeiros pela indústria de transformação ao longo do tempo.
- ⇒ Considerando o cenário de retração no *quantum* importado recente (2022 e 2023), a indústria nacional, em teoria, está experimentando um aumento na demanda por insumos domésticos. No entanto, a persistência na contração da produção industrial sugere que outros fatores, além da substituição de importações, estão influenciando o desempenho do setor. A análise detalhada dos dados do período de janeiro de 2023 até

novembro indica que, apesar de uma tendência à redução nas importações, não há garantia de um aumento na produção física, sinalizando a necessidade de uma avaliação mais aprofundada das estratégias de suprimento e das dinâmicas do mercado interno.

Gráfico 3. Evolução do *quantum* de importação e *quantum* da produção física
Média móvel 12 meses = base média 2002=100



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME e IBGE.

As séries dos índices de preço e quantum mensais de 2023 foram revistas devido a correção anual que é realizada sempre que o ano é completado. A necessidade dessa revisão se deve pela variação dos índices anuais de preços ser diferente da encontrada utilizando a média dos índices mensais, então, um ajuste é feito para evitar essa duplicidade de resultados. Esse ajuste impõe que os índices divulgados anteriormente até o novembro tenham que ser corrigidos no início de um novo ano após o cálculo do índice anual.

Informações disponíveis até 31/01/2024.

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1. Índices de preço e *quantum* das exportações brasileiras
Total, classes de produtos e grandes categorias econômicas e divisões da CNAE 2.0

Base: média 2018= 100

Rubricas	Índices de preço				Índices de <i>quantum</i>			
	dez/23*	Variação (Em %)			dez/23*	Variação (Em %)		
		Mês	Ano	12 meses		No mês	No ano	12 meses
Total das exportações								
Total brasileiro	123,3	(0,8)	(6,5)	(6,5)	120,9	8,7	8,7	8,7
Classe de produtos								
Básicos	128,0	(2,8)	(10,2)	(10,2)	129,4	14,2	16,6	16,6
Semimanufaturados	122,0	3,2	(2,0)	(2,0)	133,2	12,1	0,3	0,3
Manufaturados	116,8	1,5	(1,0)	(1,0)	107,4	(2,8)	(2,2)	(2,2)
Grandes categorias econômicas								
Bens de capital	113,8	3,9	7,3	7,3	128,7	(7,7)	10,2	10,2
Bens intermediários	126,5	0,3	(5,4)	(5,4)	115,0	18,1	8,3	8,3
Bens de consumo duráveis	115,5	5,7	6,1	6,1	58,9	(21,7)	(13,4)	(13,4)
Bens de consumo não duráveis	115,2	(2,2)	(4,3)	(4,3)	145,0	14,8	2,4	2,4
Combustíveis	118,3	(2,6)	(17,0)	(17,0)	145,3	(15,5)	16,9	16,9
Setores de atividade (Divisões da CNAE 2.0)								
Agricultura e pecuária	127,3	(16,3)	(11,2)	(11,2)	107,1	32,0	22,7	22,7
Produção florestal	125,1	(3,4)	(7,8)	(7,8)	97,7	(61,1)	(20,8)	(20,8)
Pesca e aqüicultura	87,4	15,3	0,9	0,9	141,4	(27,2)	(8,7)	(8,7)
Extração de petróleo e gás natural	112,7	(4,9)	(16,1)	(16,1)	149,8	(18,9)	18,8	18,8
Extração de minerais metálicos	160,8	32,5	(5,0)	(5,0)	125,6	26,4	13,7	13,7
Extração de minerais não-metálicos	79,8	(17,6)	(9,3)	(9,3)	203,9	68,6	26,1	26,1
Produtos alimentícios	129,9	3,0	(0,6)	(0,6)	163,0	30,3	6,2	6,2
Bebidas	85,7	(7,7)	7,4	7,4	239,3	53,5	1,4	1,4
Produtos do fumo	132,3	12,2	25,9	25,9	174,1	15,9	(11,6)	(11,6)
Produtos têxteis	104,5	(2,4)	0,1	0,1	80,4	(18,4)	(18,8)	(18,8)
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	94,3	(11,9)	(9,1)	(9,1)	148,7	5,1	7,7	7,7
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	103,8	(1,6)	(2,7)	(2,7)	80,1	(11,9)	(8,8)	(8,8)
Produtos de madeira	110,3	(10,2)	(15,0)	(15,0)	93,9	17,9	(15,3)	(15,3)
Celulose, papel e produtos de papel	78,3	(11,1)	(2,7)	(2,7)	135,5	17,7	(4,4)	(4,4)
Impressão e reprodução de gravações	112,4	19,6	(0,0)	(0,0)	156,7	(48,2)	(2,6)	(2,6)
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	133,9	(0,7)	(19,2)	(19,2)	200,6	4,8	8,8	8,8
Produtos químicos	107,6	(7,4)	(9,3)	(9,3)	101,0	10,5	(7,6)	(7,6)
Produtos farmacêuticos	115,2	(4,6)	2,6	2,6	83,2	(23,2)	(14,6)	(14,6)
Produtos de borracha e de material plástico	111,4	(4,4)	4,5	4,5	95,0	(13,8)	(11,4)	(11,4)
Produtos de minerais não-metálicos	112,2	4,9	3,8	3,8	77,4	(9,6)	(15,5)	(15,5)
Metalurgia	117,4	(3,9)	(8,3)	(8,3)	98,9	(7,1)	(6,0)	(6,0)
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	128,8	6,3	2,6	2,6	97,1	8,6	1,7	1,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	99,0	(0,6)	12,0	12,0	100,4	(23,6)	(6,9)	(6,9)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,0	11,1	8,6	8,6	123,1	(8,1)	3,2	3,2
Máquinas e equipamentos	117,3	1,4	9,7	9,7	109,3	(3,3)	3,6	3,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	119,3	9,1	8,6	8,6	67,7	(15,6)	(6,3)	(6,3)
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	88,9	1,4	5,5	5,5	129,9	(14,0)	23,3	23,3
Móveis	112,7	(2,8)	(3,2)	(3,2)	106,8	1,6	(4,8)	(4,8)
Indústrias diversas	98,6	3,3	11,5	11,5	148,7	7,9	(5,0)	(5,0)

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME. Notas: Vide o Apêndice Metodológico.

**Tabela 2. Índices de preço e *quantum* das importações brasileiras
Total, grandes categorias econômicas e divisões da CNAE 2.0**

Base: média 2018= 100

Rubricas	Índices de preço				Índices de <i>quantum</i>			
	dez/23*	Variação (Em %)			dez/23*	Variação (Em %)		
		Mês	Ano	12 meses		No mês	No ano	12 meses
Total das importações								
Total brasileiro	107,6	(8,0)	(8,7)	(8,7)	117,1	(3,2)	(3,2)	(3,2)
Grandes categorias econômicas								
Bens de capital	108,0	5,6	4,6	4,6	124,1	(0,8)	0,7	0,7
Bens intermediários	102,6	(12,1)	(10,8)	(10,8)	117,7	1,2	(5,1)	(5,1)
Bens de consumo duráveis	107,4	0,8	0,6	0,6	170,0	96,3	39,8	39,8
Bens de consumo não duráveis	109,1	(1,1)	5,3	5,3	117,3	5,9	5,5	5,5
Combustíveis	134,4	(7,8)	(18,7)	(18,7)	93,6	(34,4)	(9,9)	(9,9)
Setores de atividade (Divisões da CNAE 2.0)								
Agricultura e pecuária	117,5	(13,4)	(6,5)	(6,5)	87,5	(13,9)	(20,4)	(20,4)
Produção florestal	99,6	(0,6)	(15,9)	(15,9)	51,8	(42,1)	(28,7)	(28,7)
Pesca e aqüicultura	98,9	(14,2)	(7,2)	(7,2)	156,9	12,8	12,9	12,9
Extração de carvão mineral	158,2	(9,2)	(24,6)	(24,6)	67,4	(18,5)	(3,5)	(3,5)
Extração de petróleo e gás natural	129,1	11,0	(11,6)	(11,6)	65,1	(66,6)	(19,2)	(19,2)
Extração de minerais metálicos	104,3	(0,9)	1,1	1,1	40,3	(7,7)	(15,6)	(15,6)
Extração de minerais não-metálicos	118,8	41,3	(0,8)	(0,8)	80,2	(39,2)	(23,9)	(23,9)
Produtos alimentícios	126,4	7,0	5,4	5,4	106,2	(0,7)	(0,1)	(0,1)
Bebidas	126,2	16,3	15,7	15,7	160,5	6,1	(5,6)	(5,6)
Produtos do fumo	165,5	34,7	16,8	16,8	104,9	(14,7)	9,1	9,1
Produtos têxteis	78,1	(12,3)	(10,4)	(10,4)	133,7	14,5	6,1	6,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	96,5	(2,1)	(4,4)	(4,4)	95,0	(5,8)	21,4	21,4
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	103,2	(1,7)	(1,5)	(1,5)	132,9	10,7	18,9	18,9
Produtos de madeira	90,8	(9,6)	(1,9)	(1,9)	138,4	9,1	9,9	9,9
Celulose, papel e produtos de papel	99,7	(18,8)	(1,4)	(1,4)	91,6	3,0	0,4	0,4
Impressão e reprodução de gravações	134,1	66,0	(2,3)	(2,3)	74,2	(21,6)	24,8	24,8
Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	113,3	(15,3)	(19,6)	(19,6)	130,0	(19,8)	(6,5)	(6,5)
Produtos químicos	94,4	(29,4)	(24,3)	(24,3)	130,7	13,2	(7,0)	(7,0)
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	103,4	7,0	4,2	4,2	116,7	(28,6)	1,2	1,2
Produtos de borracha e de material plástico	95,2	(10,4)	(2,3)	(2,3)	134,1	5,6	4,5	4,5
Produtos de minerais não-metálicos	85,6	(10,7)	(2,1)	(2,1)	122,6	(0,3)	2,5	2,5
Metalurgia	111,9	(11,5)	(10,4)	(10,4)	144,4	33,2	12,1	12,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,1	(8,3)	2,6	2,6	119,2	3,6	(8,1)	(8,1)
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	103,5	(0,3)	(5,6)	(5,6)	112,4	(3,5)	(6,6)	(6,6)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,3	0,1	1,4	1,4	130,3	(13,9)	3,4	3,4
Máquinas e equipamentos	106,7	4,9	6,8	6,8	139,4	(4,1)	(2,0)	(2,0)
Veículos automotores, reboques e carrocerias	110,3	1,8	3,4	3,4	110,7	26,9	4,8	4,8
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	138,6	9,8	4,9	4,9	102,1	27,3	5,4	5,4
Móveis	100,2	4,6	(0,9)	(0,9)	92,7	21,8	4,7	4,7
Indústrias diversas	89,9	6,8	1,5	1,5	141,3	5,8	5,8	5,8

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/MDIC. Notas: Vide o Apêndice Metodológico.

**Tabela 3. Índices de termo de troca e razão de *quantum*
Total e divisões da CNAE 2.0**

Base: média 2018= 100

Rubricas	Índices de termos de troca				Índices de razão de <i>quantum</i>			
	dez/23*	Variação (Em %)			dez/23*	Variação (Em %)		
		No mês	No ano	12 meses		No mês	No ano	12 meses
Total brasileiro								
Total brasileiro	114,5	7,8	2,4	2,4	102,3	12,7	11,9	11,9
Setores de atividade (Divisões da CNAE 2.0)								
Agricultura e pecuária	108,3	(3,3)	(5,0)	(5,0)	117,6	46,2	54,1	54,1
Produção florestal	125,5	(2,4)	9,6	9,6	186,5	(30,7)	11,1	11,1
Pesca e aquicultura	87,7	34,2	8,7	8,7	88,9	(35,7)	(19,2)	(19,2)
Extração de petróleo e gás natural	87,1	(12,7)	(5,1)	(5,1)	216,7	149,2	47,1	47,1
Extração de minerais metálicos	153,0	32,3	(6,1)	(6,1)	279,5	31,7	34,7	34,7
Extração de minerais não-metálicos	67,0	(41,0)	(8,6)	(8,6)	246,0	179,8	65,8	65,8
Produtos alimentícios	102,8	(3,8)	(5,7)	(5,7)	152,8	30,9	6,3	6,3
Bebidas	67,8	(20,8)	(7,2)	(7,2)	146,4	46,4	7,4	7,4
Produtos do fumo	79,4	(17,4)	7,8	7,8	163,2	42,1	(18,9)	(18,9)
Produtos têxteis	133,7	11,2	11,7	11,7	59,1	(27,4)	(23,5)	(23,5)
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	97,5	(10,0)	(4,9)	(4,9)	150,1	9,7	(11,3)	(11,3)
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,4	0,1	(1,3)	(1,3)	57,8	(21,0)	(23,3)	(23,3)
Produtos de madeira	121,3	(0,7)	(13,3)	(13,3)	65,7	6,8	(22,9)	(22,9)
Celulose e papel e produtos de papel	78,3	9,2	(1,2)	(1,2)	146,1	14,0	(4,8)	(4,8)
Impressão e reprodução de gravações	81,9	(28,7)	2,3	2,3	196,6	(37,3)	(21,9)	(21,9)
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	117,9	17,3	0,5	0,5	152,5	42,2	16,3	16,3
Produtos químicos	112,8	30,2	19,8	19,8	76,1	(2,6)	(0,6)	(0,6)
Produtos farmacêuticos farmacêuticos	111,2	(9,8)	(1,5)	(1,5)	70,8	8,6	(15,6)	(15,6)
Produtos de borracha e de material plástico	116,8	6,5	6,9	6,9	70,5	(17,9)	(15,2)	(15,2)
Produtos de minerais não-metálicos	130,7	17,4	6,1	6,1	63,2	(8,0)	(17,5)	(17,5)
Metalurgia	104,9	8,5	2,4	2,4	67,8	(30,5)	(16,1)	(16,1)
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	128,4	15,8	(0,0)	(0,0)	81,4	7,0	10,6	10,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	95,6	0,0	18,7	18,7	89,2	(20,5)	(0,2)	(0,2)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,7	11,1	7,1	7,1	94,0	8,2	(0,2)	(0,2)
Máquinas e equipamentos	109,9	(3,2)	2,7	2,7	78,2	1,3	5,7	5,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	108,2	7,3	5,0	5,0	60,5	(34,1)	(10,5)	(10,5)
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	63,8	(7,9)	0,6	0,6	126,4	(32,8)	17,0	17,0
Móveis	112,1	(6,9)	(2,4)	(2,4)	113,2	(16,7)	(9,1)	(9,1)
Indústrias diversas	109,4	(3,1)	9,9	9,9	104,1	3,5	(10,2)	(10,2)

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/MDIC. Notas: Vide o Apêndice Metodológico.

NOTAS

- Os **Índice de Preço e *Quantum*** são elaborados a partir de dados básicos da Secretaria de Comércio Exterior – Secex/ME, com valores dos produtos em dólares FOB correntes. Enquanto os índices de preço são calculados segundo Fisher, o *quantum* é obtido implicitamente, pela deflação da variação do valor e do preço calculados no período. Como a variação anual dos preços medida pela comparação das médias anuais dos índices mensais difere daquela indicada pelo índice anual, faz necessário realizar um ajuste nos índices mensais para evitar essa duplicidade de resultados. Esse ajuste impõe que os índices mensais divulgados regularmente tenham que ser corrigidos no início de um novo ano, após o cálculo do índice anual, devendo ser divulgada então a série mensal revista do ano anterior. A metodologia detalhada pode ser encontrada nos Textos para Discussão da Funcex números 121, 133 e 134. A única alteração realizada após a divulgação desses T.D. está na adoção do ano base de 2018, a partir de junho de 2021.
- Os **Índice de Termos de Troca, Preço e *Quantum* e Razão do *Quantum*** são elaborados a partir dos índices de preço e de *quantum*, ajustando-se a base para média de 2018 = 100.
- Os meses assinalados com asterisco (*) apresentam informações ainda preliminares.
- Os valores assinalados entre parênteses indicam variações negativas.
- O (-) indica que não houve declaração de valor nesse período.
- O (**) indica variações acima de 1.000%.

EXPEDIENTE

Publicado pela Funcex – Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior

CNPJ: 42.580.266/0001-09

Endereço: Av. General Justo, 171, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

Telefones: (21) 9 8111-1760 e (21) 2509-7000

Site: www.funcex.org.br

E-mail: publicacoes@funcex.org.br

A elaboração e divulgação desse boletim somente é possível pelo apoio das seguintes empresas associadas à Funcex:

Instituidores: Afrinvest Global, Banco Central do Brasil, Banco do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A., Banco Itaú-Unibanco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal, Delos Global Resources LLC, IRB-Brasil Resseguros S.A., Petrobrás Petróleo Brasileiro S.A., Sociedade Nacional de Agricultura – SNA, Vale.

Mantenedores: Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Banco Bradesco S.A., CIERGS - Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, Cisa Trading S.A., CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNI - Confederação Nacional da Indústria, Fecomércio/RJ, FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Educacional Severino Sombra, Grupo Multiplica, HapVida Assistência Médica, Huawei do Brasil Telecomunicações, LCA Consultores Ltda., Muzika Publicidade.

Estatístico responsável: Henry Pourchet.

Elaboração: Daiane Rodrigues dos Santos, Analista de Negócios Internacionais.

É autorizada a transmissão do conteúdo disponibilizado neste informativo, sendo obrigatória a citação da fonte. Edições anteriores estão disponíveis para *download* em nosso site, seção Publicações.